

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS



Projeto Medicina

Exercícios de História do Brasil – Período Colonial – sobre Período do Açúcar com Gabarito

1) (Vunesp-2003) O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao equador que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues (...) [a] um grupo diversificado, no qual havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a Coroa.

(B. Fausto, História do Brasil.)

No texto, o historiador refere-se às

- A) câmaras setoriais.
- B) sesmarias.
- C) colônias de povoamento.
- D) capitânicas hereditárias.
- E) controladorias.

2) (UEL-1996) A política econômica do mercantilismo explica, no Brasil Colônia, a:

- a) decadência da economia de subsistência no Nordeste.
- b) introdução do trabalho assalariado na agricultura.
- c) prática econômica da substituição de importações.
- d) implementação da indústria têxtil no Sudeste.
- e) implantação da empresa agrícola açucareira.

3) (UFSCar-2001) Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar

- A) economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
- B) produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
- C) capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
- D) produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
- E) capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

4) (UNICAMP-2003) Em 1694, tropas comandadas pelo paulista Domingos Jorge Velho destruíram o quilombo de Palmares, que havia se formado desde o início do século XVII. Poucos sobreviveram ao ataque final, refugiando-se nas matas da Serra da Barriga sob a liderança de Zumbi, morto em 20 de novembro de 1695, depois de resistir por quase dois anos.

- a) O que foi o quilombo de Palmares?
- b) Além de realizar ataques a quilombos, que outros interesses tinham os paulistas em suas expedições pelos sertões?
- c) Explique por que o dia da morte de Zumbi é considerado o "dia nacional da consciência negra".

5) (UNIFESP-2003) Com relação à economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é correto afirmar que:

- A) por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
- B) a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
- C) a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.
- D) tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
- E) por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

6) (Mack-2005) Entre as funções desempenhadas pela Igreja Católica no período colonial, destaca-se:

- a) o incentivo à escravização dos nativos, pelos colonos, por meio da qualificação de todos os índios como criaturas sem alma.
- b) a tentativa de restringir a utilização de mão-de-obra escrava indígena, apenas aos serviços agrícolas nas áreas de extração do ouro e da prata.
- c) a orientação da educação indígena, no sentido de estimular a formação, na colônia, de uma elite intelectual católica.
- d) a imposição dos princípios cristãos por meio da catequese, favorecendo o avanço do processo colonizador.
- e) a promoção da plena alfabetização com a conversão de todos os índios e negros à fé católica.

7) (UFMG-1994) Leia os versos.

"Seiscentas peças barganhei
- Que pechincha! - no Senegal
A carne é rija, os músculos de aço,
Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,
Contas, latão - um peso morto!
Eu ganho oitocentos por cento
Se a metade chegar ao porto".

(Heinrich HEINE,, APUD BOSI, Alfredo. DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO. São Paulo: Cia. das Letras, 1992).

- a) IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses versos.
- b) Cada uma das estrofes desenvolve uma idéia central. IDENTIFIQUE essas idéias.

8) (Fuvest-2000) No que diz respeito à combinação entre capital, tecnologia e organização, a lavoura açucareira

implantada pelos portugueses no Brasil seguiu um modelo empregado anteriormente

- a) no Norte da África e no Caribe.
- b) no Mediterrâneo e nas ilhas africanas do Atlântico.
- c) no sul da Itália e em São Domingos.
- d) em Chipre e em Cuba.
- e) na Península Ibérica e nas colônias holandesas.

9) (Vunesp-2003) No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo. (André João Antonil, *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, 1711)

- a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?
- b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

10) (UFSCar-2003) Observe os versos da canção.

(...)

Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão de quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
Negra é a mão, é a mão da pureza
Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e sabão

(...)

Êta branco sujão

(Gilberto Gil, A mão da limpeza)

- a) Que origens históricas desencadearam a realidade descrita na letra de música apresentada?
- b) Que elementos da atual realidade brasileira estão presentes nessa letra de música?

11) (UEL-2003) Nos textos a seguir, o jesuíta José de Anchieta e o escritor Euclides da Cunha apresentam imagens inusitadas do sertão brasileiro.

“O mal se espalha nos matos ou se esconde nas furnas e nos pântanos, de onde sai à noite sob as espécies da cobra e do rato, do morcego e da sanguessuga. Mas o perigo mortal se dá quando tais forças, ainda exteriores, penetram na alma dos homens.”

(José de Anchieta citado por CHAUI, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 66.)

“É uma paragem impressionadora. As condições estruturais da terra lá se vincularam à violência máxima dos agentes exteriores para o desenho dos relevos estupendos. O regime torrencial dos climas excessivos, sobrevindo de súbito, depois das insolações demoradas, e embatendo naqueles

pendores, expôs há muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degradados, as séries mais antigas daqueles últimos rebentos das montanhas (...), dispendo-se em cenários em que ressalta, predominantemente, o aspecto atormentado das paisagens. (...) Dissociam-na [a terra] nos verões queimosos; degradam-na [a terra] nos invernos torrenciais.”

(CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Ed. crítica org. por Walnice N. Galvão. São Paulo: Ática, 1998. p. 26.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o sertão.

- a) Para Anchieta o sertão é o lugar do mal, onde o demônio fica à espreita pronto para atacar, enquanto para Euclides é uma terra atormentada e martirizada em sua essência.
- b) Para Euclides o sertão é a confirmação da descrição idílica de Caminha, enquanto para Anchieta é o purgatório, onde jamais a palavra de Deus frutificará.
- c) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o espaço do sertanejo fraco, que foge da luta contra a fúria dos elementos da natureza.
- d) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o lugar da promessa de riqueza, que pode redimir os males da sociedade brasileira.
- e) Para Euclides o sertão é o espaço do encontro harmonioso entre o homem e a natureza, enquanto para Anchieta é o lugar das delícias do paraíso cristão.

12) (UEL-2003) A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é correto afirmar:

- a) No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
- b) Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
- c) Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
- d) No Brasil a tese da “democracia racial” está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
- e) As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

13) (FGV-2003) “Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.” ANTONIL, *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.

Assinale a alternativa correta:

- A) A escravização dos negros africanos permitiu que os índios deixassem de ser escravizados durante o período colonial.
- B) O trabalho manual era visto como degradante pelos senhores brancos, e a escravidão, uma forma de lhes garantir uma vida honrada no continente americano.

C) Apesar dos vultosos lucros obtidos com o tráfico, a adoção da escravidão de africanos explica-se pela melhor adequação dos negros à rotina do trabalho colonial.

D) Extremamente difundida na Região Nordeste, a escravidão teve um papel secundário e marginal na exploração das minas de metais e pedras preciosas no interior do Brasil.

E) Diante das condições de vida dos escravos, os jesuítas criticaram duramente a escravidão dos negros africanos, o que provocou diversos conflitos no período colonial.

14) (FGV-2003) Durante a época Moderna, o sistema de plantation:

A) propagou-se pela Europa Ocidental e caracterizou-se pela pequena exploração agrícola, pelo trabalho assalariado e pela produção em pequena escala de gêneros alimentícios.

B) disseminou-se pelo continente africano e caracterizava-se pela prática do escambo entre os conquistadores europeus e as tribos nativas.

C) instalou-se no continente americano e tinha como características o latifúndio, a escravidão e a produção em larga escala de matérias-primas e gêneros tropicais.

D) foi uma particularidade da América de colonização ibérica e caracterizava-se pela grande propriedade agrícola, escravidão e produção de manufaturados.

E) foi uma especificidade da América anglo-saxã e tinha como características a pequena propriedade, o trabalho familiar e o desenvolvimento do mercado interno colonial.

15) (FGV-2004) Comparando a produção canavieira à extração mineradora no Brasil colonial, podemos afirmar que:

a) A primeira caracterizou-se pela utilização da mão-de-obra escrava, enquanto a segunda baseou-se fundamentalmente no trabalho assalariado.

b) A primeira esteve voltada para o mercado interno colonial e a segunda articulou-se aos circuitos do mercado mundial.

c) A primeira desenvolveu-se principalmente nas áreas do interior, enquanto a segunda estabeleceu-se principalmente nas áreas próximas ao litoral.

d) A primeira esteve vinculada às estruturas do Antigo Sistema Colonial, enquanto a segunda pôde desenvolver-se independentemente do controle metropolitano.

e) A primeira desenvolveu-se numa sociedade de caráter rural e a segunda promoveu o aparecimento de uma sociedade de caráter fortemente urbano.

16) (PUC-SP-2005) A utilização de escravos negros africanos teve papel bastante importante na colonização das Américas porque

A) diminuiu a produtividade na agricultura, dada a baixa capacidade de trabalho dos africanos, implicando declínio da lavoura açucareira, como se pode notar no Nordeste brasileiro e no Caribe.

B) facilitou a busca de metais nobres, principal objetivo dos colonizadores, em virtude da falta de habilidade dos africanos na procura e localização de minas e no manejo dos instrumentos de mineração.

C) ofereceu mercado para os produtos primários das colônias, como se pode notar no crescimento intenso do consumo no sul dos Estados Unidos, onde se utilizava mão-de-obra escrava.

D) garantiu acumulação de capital nas metrópoles, em virtude dos ganhos obtidos no tráfico, que envolvia desde a aquisição de negros na África até sua venda para o trabalho escravo na América.

E) impediu a escravização do índio e assegurou a persistência de grandes comunidades indígenas, como se pode notar nas regiões dos antigos Impérios Inca, Maia e Asteca, que se mantiveram intocadas pelo espanhol.

17) (Mack-2005) O trabalho da Companhia de Jesus foi um dos elementos que contribuiu para colonização do território brasileiro. Sobre a participação dos padres jesuítas nesse processo, assinale a alternativa correta.

a) Os jesuítas destacaram-se na ocupação da região norte do território brasileiro, que assumiu, no século XVII, o papel de área central do pacto colonial.

b) Os jesuítas, através de sua ação missionária, colaboraram para a consolidação do controle da Coroa Portuguesa sobre as áreas coloniais.

c) Graças à atuação do Marquês de Pombal, e por meio da aliança do Estado com a Companhia de Jesus, foram criadas as condições políticas para a ação dos jesuítas.

d) Os índios, os jesuítas e os bandeirantes coexistiram de forma harmônica, consolidando e ampliando a dominação portuguesa sobre os territórios do Paraguai e do Uruguai.

e) A catequese converteu o indígena em mão-de-obra disponível e majoritária, na agricultura de exportação, durante todo o período colonial.

18) (UFSCar-2005) O principal porto da Capital [de Pernambuco], que é o mais nomeado e freqüentado de navios que todos os mais do Brasil, (...) está ali uma povoação de 200 vizinhos, com uma freguesia do Corpo Santo, de quem são os mareantes mui devotos, e muitas vendas e tabernas, e os passos do açúcar, que são umas lojas grandes, onde se recolhem os caixões até se embarcarem nos navios.

(Frei Vicente do Salvador, História do Brasil— 1500-627.)

O texto refere-se ao povoado de Recife. A partir do texto, é correto afirmar que um aspecto histórico que explica a condição do povoado na época foi

A) o investimento feito pelos franceses na sua urbanização.

B) a concorrência econômica com São Vicente, o que justifica seu baixo índice de população.

C) a relação que mantinha com o interior do país, sendo o principal entreposto do comércio interno da produção de subsistência.

D) o fato de ser próspero economicamente por conta da produção de açúcar para exportação.

E) a presença da Igreja católica, estimulando romarias e peregrinações de devotos.

19) (UNIFESP-2005) “Se abraçarmos alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nosso Senhor em sua língua... e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais...”.

(Manuel da Nóbrega, em carta de 1552.)

Com base no texto, pode-se afirmar que

- A) os jesuítas, em sua catequese, não se limitaram a aprender as línguas nativas para cristianizar os indígenas.
- B) a proposta do autor não poderia, por suas concessões aos indígenas, ser aceita pela ordem dos jesuítas.
- C) os métodos propostos pelos jesuítas não poderiam, por seu caráter manipulador, serem aceitos pelos indígenas.
- D) os jesuítas experimentaram os mais variados métodos para alcançar seu objetivo, que era explorar os indígenas.
- E) os jesuítas, depois da morte de José de Anchieta, abandonaram seus escrúpulos no sentido de corromper os indígenas.

20) (UFV-2005) Em 1807, o naturalista prussiano Alexander Von Humboldt afirmou que, na Espanha, o fato de não se possuir ascendentes judeus ou árabes constituía uma espécie de título de nobreza, enquanto na América a cor da pele (mais ou menos branca) indicava a posição social do indivíduo. Essas práticas discriminatórias têm longínquas raízes históricas, que remetem à reconquista da Península Ibérica e à colonização da América.

A partir dessas informações, leia atentamente os itens abaixo.

I. Na reconquista da Península Ibérica, processo que antecedeu à expansão ultramarina, os cristãos promoveram a expulsão ou subordinação de grupos étnicos mouros e judeus.

II. As ações dos tribunais da Inquisição tinham por objetivo deter o avanço do protestantismo, mas estimularam também as discriminações contra os não-cristãos.

III. O envolvimento de judeus e muçulmanos na conquista e colonização do Novo Mundo eliminou as práticas discriminatórias contra estes povos no continente europeu.

IV. A colonização da América não criou barreiras à ascensão social dos não-espanhóis, o que fica evidenciado pela forte mestiçagem desde o início da conquista do continente.

V. A preponderância do fator religioso na reconquista da Península Ibérica promoveu uma maior homogeneização da população do que na América portuguesa e espanhola.

Estão CORRETOS apenas os itens:

- a) II, III e IV.
- b) I, IV e V.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e V.
- e) I, II e V.

21) (UNIFESP-2004) De acordo com um estudo recente, na Bahia, entre 1680 e 1797, de 160 filhas nascidas em 53 famílias de destaque, mais de 77% foram enviadas a conventos, 5% permaneceram solteiras e apenas 14 se casaram. Tendo em vista que, no período colonial, mesmo entre pessoas livres, a população masculina era maior que a feminina, esses dados sugerem que

- A) os senhores-de-engenho não deixavam suas filhas casarem com pessoas de nível social e econômico inferior.
- B) entre as mulheres ricas, a devoção religiosa era mais intensa e fervorosa do que entre as mulheres pobres.
- C) os homens brancos preferiam manter sua liberdade sexual a se submeterem ao despotismo dos senhores-de-engenho.
- D) a vida na colônia era tão insuportável para as mulheres que elas preferiam vestir o hábito de freiras na Metrópole.
- E) a sociedade colonial se pautava por padrões morais que privilegiavam o sexo e a beleza e não o status e a riqueza.

22) (Mack-2004) Em 1585, os colonos de São Vicente, São Paulo e Santos enviaram uma petição ao capitão-mor de São Vicente na qual solicitaram uma autorização para organizar uma expedição de guerra contra uma tribo indígena, justificando “(...) que Sua Mercê com a gente desta dita capitania faça guerra campal aos índios denominados carijós, os quais a têm há muitos anos merecida por terem mortos de quarenta anos a esta parte mais de cento e cinquenta homens brancos (...)”.

O contexto no qual essa petição foi elaborada nos permite afirmar que:

- a) a utilização da mão-de-obra indígena se fazia necessária nesse momento pela falta de braços africanos, já que essa região era uma importante fonte de renda para a Metrópole.
- b) a escravidão indígena foi a solução adotada principalmente nas áreas mais prósperas, como Pernambuco e Bahia, onde a exportação açucareira exigia um elevado contingente humano para a realização do trabalho.
- c) não ocorreram conflitos intertribais entre os nativos, o que dificultava a ação das expedições de apresamento indígena, que constantemente enfrentavam o perigo e a morte para realizar a captura de mão-de-obra.
- d) para descumprir as ordens, vindas da Coroa, de proibição à escravização dos nativos, os colonos alegavam motivos relacionados a sua segurança pessoal e à moralização dos costumes, haja vista os inúmeros casamentos mistos realizados nessa região.
- e) a escravidão indígena foi usada em toda a colônia, como solução econômica secundária para a falta ou escassez de escravos africanos, mas fracassou, dentro do contexto de exploração colonial, como solução principal para o problema da mão-de-obra.

23) (UNIFESP-2005) “Se abraçarmos alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nosso

Senhor em sua língua... e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais...”

(Manuel da Nóbrega, em carta de 1552.)

Com base no texto, pode-se afirmar que

- A) os jesuítas, em sua catequese, não se limitaram a aprender as línguas nativas para cristianizar os indígenas.
- B) a proposta do autor não poderia, por suas concessões aos indígenas, ser aceita pela ordem dos jesuítas.
- C) os métodos propostos pelos jesuítas não poderiam, por seu caráter manipulador, serem aceitos pelos indígenas.
- D) os jesuítas experimentaram os mais variados métodos para alcançar seu objetivo, que era explorar os indígenas.
- E) os jesuítas, depois da morte de José de Anchieta, abandonaram seus escrúpulos no sentido de corromper os indígenas.

24) (Mack-2004) Em 1585, os colonos de São Vicente, São Paulo e Santos enviaram uma petição ao capitão-mor de São Vicente na qual solicitaram uma autorização para organizar uma expedição de guerra contra uma tribo indígena, justificando “(...) que Sua Mercê com a gente desta dita capitania faça guerra campal aos índios denominados carijós, os quais a têm há muitos anos merecida por terem mortos de quarenta anos a esta parte mais de cento e cinqüenta homens brancos (...)”.

O contexto no qual essa petição foi elaborada nos permite afirmar que:

- a) a utilização da mão-de-obra indígena se fazia necessária nesse momento pela falta de braços africanos, já que essa região era uma importante fonte de renda para a Metrópole.
- b) a escravidão indígena foi a solução adotada principalmente nas áreas mais prósperas, como Pernambuco e Bahia, onde a exportação açucareira exigia um elevado contingente humano para a realização do trabalho.
- c) não ocorreram conflitos intertribais entre os nativos, o que dificultava a ação das expedições de apresamento indígena, que constantemente enfrentavam o perigo e a morte para realizar a captura de mão-de-obra.
- d) para descumprir as ordens, vindas da Coroa, de proibição à escravização dos nativos, os colonos alegavam motivos relacionados a sua segurança pessoal e à moralização dos costumes, haja vista os inúmeros casamentos mistos realizados nessa região.
- e) a escravidão indígena foi usada em toda a colônia, como solução econômica secundária para a falta ou escassez de escravos africanos, mas fracassou, dentro do contexto de exploração colonial, como solução principal para o problema da mão-de-obra.

25) (Mack-2004) (...) o número de refinarias, na Holanda, passara de 3 ou 4 (1595) para 29 (1622), das quais 25 encontravam-se em Amsterdã, que se transformara no grande centro de refino e distribuição do açúcar na Europa.

Elza Nadai e Joana Neves

A respeito do aumento de interesse, por parte dos holandeses, não apenas na refinação do açúcar brasileiro,

mas também no transporte e distribuição desse produto nos mercados europeus, acentuadamente no século XVII, é correto afirmar que:

- a) com a União Ibérica (1580-1640), os holandeses desejavam conquistar militarmente o litoral nordestino para obter postos estratégicos na luta contra a Espanha.
- b) a ocupação de Salvador, em 1624, por tropas flamengas, foi um sucesso, do ponto de vista militar, para diminuir o poderio de Filipe II, rei da Espanha.
- c) a criação da Companhia das Índias Ocidentais foi responsável pela conquista do litoral ocidental da África, do nordeste brasileiro e das Antilhas, visando obter mão-de-obra para as lavouras antilhanas.
- d) o domínio holandês, no nordeste brasileiro, buscava garantir o abastecimento de açúcar, controlando a principal região produtora, pois foi graças ao capital flamengo, que a empresa açucareira pode ser instalada na colônia.
- e) a Companhia das Índias Ocidentais, em 1634, na luta pela conquista do litoral nordestino, propõe a proteção das propriedades brasileiras submetidas à custódia holandesa, porém, em troca, os brasileiros não poderiam manter sua liberdade religiosa.

26) (FUVEST-2007)



Este quadro, pintado por Franz Post por volta de 1660, pode ser corretamente relacionado

- a) à iniciativa pioneira dos holandeses de construção dos primeiros engenhos no Nordeste.
- b) à riqueza do açúcar, alvo principal do interesse dos holandeses no Nordeste.
- c) à condição especial dispensada pelos holandeses aos escravos africanos.
- d) ao início da exportação do açúcar para a Europa por determinação de Maurício de Nassau.
- e) ao incentivo à vinda de holandeses para a constituição de pequenas propriedades rurais.

27) (FUVEST-2007) No Brasil, os escravos

1. trabalhavam tanto no campo quanto na cidade, em atividades econômicas variadas.

2. sofriam castigos físicos, em praça pública, determinados por seus senhores.
3. resistiam de diversas formas, seja praticando o suicídio, seja organizando rebeliões.
4. tinham a mesma cultura e religião, já que eram todos provenientes de Angola.
5. estavam proibidos pela legislação de efetuar pagamento por sua alforria.

Das afirmações acima, são verdadeiras apenas

- a) 1, 2 e 4.
- b) 3, 4 e 5.
- c) 1, 3 e 5.
- d) 1, 2 e 3.
- e) 2, 3 e 5.

28) (ENEM-2007) A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. *Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: Diversidade na educação: reflexões e experiências.* Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que

- a) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- b) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- c) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- d) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- e) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

29) (Mack-2007) Fundamental para a estruturação do sistema colonial português na Idade Moderna, o chamado “exclusivo colonial” visava, sobretudo a

- a) estimular nas colônias uma política de industrialização que permitisse à Metrópole concorrer com suas rivais industrializadas.
- b) reservar a grupos ou a companhias privilegiadas — ou mesmo ao Estado — o comércio externo das colônias, tanto o de importação quanto o de exportação.
- c) restringir a tarefa de doutrinação dos indígenas americanos exclusivamente aos membros da Companhia de Jesus, assegurando, dessa forma, o poder real entre os povos nativos.
- d) impedir, nas colônias, o acesso de fidalgos mazombos a cargos administrativos importantes, reservados a fidalgos reinóis.

e) orientar a produção agrícola conforme as exigências da população colonial, evitando por esse meio crises de abastecimento de alimentos nos centros urbanos.

30) (ESPM-2007) Numa economia como a brasileira — particularmente em sua primeira fase — é preciso distinguir dois setores bem diferentes da produção. O primeiro é dos grandes produtos de exportação, o outro é das atividades acessórias cujo fim é manter em funcionamento aquela economia de exportação.

São sobretudo as que se destinam a fornecer os meios de subsistência à população empregada nesta última.

(Caio Prado Jr. História Econômica do Brasil)

Assinale a alternativa que traga, respectivamente, um produto de exportação e uma atividade acessória ou de subsistência praticadas no Brasil colonial:

- a) Açúcar e borracha.
- b) Açúcar e mandioca.
- c) Açúcar e soja.
- d) Café e borracha.
- e) Café e soja.

31) (UNIFESP-2007) Não é minha intenção que não haja escravos... nós só queremos os lícitos, e defendemos (proibimos) os ilícitos. Essa posição do jesuíta Antônio Vieira, na segunda metade do século XVII,

- a) aceita a escravidão negra mas condena a indígena.
- b) admite a escravidão apenas em caso de guerra justa.
- c) apóia a proibição da escravidão aos que se convertem ao cristianismo.
- d) restringe a escravidão ao trabalho estritamente necessário.
- e) conserva o mesmo ponto de vista tradicional sobre a escravidão em geral.

32) (UNIFESP-2007) ... todos os gêneros produzidos junto ao mar podiam conduzir-se para a Europa facilmente e os do sertão, pelo contrário, nunca chegariam a portos onde os embarcassem, ou, se chegassem, seria com despesas tais que aos lavradores não faria conta largá-los pelo preço por que se vendessem os da Marinha. Estes foram os motivos de antepor a povoação da costa à do sertão. (Frei Gaspar da Madre de Deus, em 1797.) O texto mostra

- a) o desconhecimento dos colonos das desvantagens de se ocupar o interior.
- b) o caráter litorâneo da colonização portuguesa da América.
- c) o que àquela altura ainda poucos sabiam sobre as desvantagens do sertão.
- d) o contraste entre o povoamento do nordeste e o do sudeste.
- e) o estranhamento do autor sobre o que se passava na região das Minas.

33) (VUNESP-2008) Há uma encruzilhada de três estradas sob a minha cruz de estrelas azuis: três caminhos se cruzam

– um branco, um verde e um preto – três hastes da grande cruz/ E o branco que veio do norte, e o verde que veio da terra, e o preto que veio do leste derivam, num novo caminho, completam a cruz/ unidos num só, fundidos num vértice.(Guilherme de Almeida, Raça.)

Nessa visão poética da história do povo brasileiro, o autor a) refere-se ao domínio europeu e à condição subalterna dos africanos na formação da nacionalidade.

b) trata dos seus três grupos étnicos, presentes desde a colonização, mesclados numa síntese nacional.

c) critica o papel desempenhado pelos jesuítas sobre portugueses, índios e negros na época colonial.

d) expressa idéias e formas estéticas do movimento romântico do século XIX, que enaltecia a cultura negra.

e) elogia o movimento nacionalista que resultou na implantação de regimes políticos autoritários no Brasil.

34) (UFPR-2009) Sobre a ocupação holandesa do nordeste brasileiro em 1630, é correto afirmar:

a) Os holandeses exploravam e financiavam a indústria açucareira brasileira mesmo antes da ocupação do nordeste.

b) A principal instituição européia contrária aos objetivos expansionistas dos holandeses no Brasil foi a poderosa Companhia das Índias Ocidentais.

c) A ocupação holandesa encontrou sua mais persistente oposição entre os senhores de engenho da região.

d) Maurício de Nassau, governador do território ocupado pelos holandeses, restringiu a liberdade religiosa e selou uma vigorosa aliança com a Igreja Católica.

e) O domínio holandês no nordeste do Brasil agravou o crônico problema da agricultura de subsistência na colônia, pois todos os recursos naturais e humanos foram direcionados à produção de açúcar.

35) (Mack-2009) Na historiografia brasileira, encontramos um debate que procura responder à seguinte questão: tendo em vista sua estrutura geral, poderíamos classificar o Brasil-colônia como um exemplo tardio de Feudalismo? Analisando a estrutura colonial brasileira, podemos refutar a hipótese de Brasil feudal, considerando que

a) a produção colonial, embora agrícola, visava ao abastecimento do mercado externo, obedecendo à lógica do Capitalismo Comercial.

b) o controle político das Capitânicas Hereditárias esteve, exclusivamente, nas mãos dos donatários, oriundos da alta nobreza portuguesa.

c) o progresso da colônia assentava-se sobre a servidão coletiva imposta a índios e africanos.

d) a economia colonial desenvolveu um comércio interno insignificante, sobretudo durante o ciclo da mineração.

e) a sociedade colonial era, juridicamente, classificada como estamental, tendo em vista a impossibilidade legal de libertação de escravos.

36) (UFMG-1997) O interesse dos mercadores dos Países-Baixos pelo Brasil foi um fato que antecedeu de muito os ataques empreendidos pela Companhia das Índias Ocidentais, em 1624 contra a Bahia e, em 1630, contra Pernambuco. Estes ataques explicam-se por aquele interesse(...). Faz-se, pois, necessário recuar um pouco no

tempo, para uma perspectiva melhor dos acontecimentos que na segunda e terceira décadas de 1600 se desenrolam em nosso país.

(MELLO, J. A. Gonsalves de. O domínio holandês na Bahia e no Nordeste. In: HOLANDA, S. B.. de (dir.). História Geral da Civilização,,o Brasileira. São Paulo: Difel, 1981. t. I, v. 1, p. 235.)

CITE a forma de participação,,o dos mercadores dos Países-Baixos no comércio do açúcar anterior ao domínio holandês no nordeste açucareiro.

37) (Vunesp-1996) "O ser senhor de engenho, diz o cronista, é título a que muitos aspiram porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos."

(Antonil - CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL).

Considerando o período colonial brasileiro, comente a afirmação apresentada.

38) (Fuvest-2000) Ocupações dos vereadores de Salvador, Bahia, 1680 – 1729

Ocupação	Nº
Senhores de engenho	132
Lavradores de cana	33
Comerciantes proprietários de terra	35
Profissionais proprietários de terra [setor açucareiro]	8
Comerciantes	12
Profissionais	7
Pecuaristas e plantadores de fumo	9
Não identificados	24

(S. B. Schwartz, Cia das Letras, 1995)

O conjunto de dados da tabela acima mostra que um grupo exerceu o controle da Câmara Municipal de Salvador, ou seja, que um grupo governou a “vila” durante o período, haja vista a função desta instituição na colônia. Trata-se do grupo formado pelos

a) senhores de engenho e comerciantes.

b) senhores de engenho e lavradores de cana.

c) homens ligados às atividades econômicas urbanas.

d) burgueses, pelos “não identificados” e por lavradores de cana.

e) proprietários de terra em geral.

39) (FGV-2002) “O espaço fechado e o calor do clima, a juntar ao número de pessoas que iam no barco, tão cheio que cada um de nós mal tinha espaço para se virar, quase nos sufocavam. Esta situação fazia-nos transpirar muito, e

pouco depois o ar ficava impróprio para respirar, com uma série de cheiros repugnantes, e atingia os escravos como uma doença, da qual muitos morriam”.

(Relato do escravo Olaudah Equiano. Apud ILIFFE, J., Os africanos. História dum continente. Lisboa, Terramar, 1999, p. 179.)

A respeito do tráfico negreiro, é **correto** afirmar:

- A. Foi praticado exclusivamente pelos portugueses que obtiveram o direito de asento, ou seja, direito ao fornecimento de escravos às plantações tropicais e às minas da América espanhola e anglo-saxã.
- B. Tornou-se uma atividade extraordinariamente lucrativa e decisiva no processo de acumulação primitiva de capitais que levou ao surgimento da sociedade industrial.
- C. Foi combatido pelos holandeses à época de sua instalação em Pernambuco, o que provocou a revolta da população luso-brasileira em meados do século XVII.
- D. Tornou-se alvo de divergências entre dominicanos, que defendiam o tráfico e a escravidão dos africanos, e os jesuítas, contrários tanto ao tráfico quanto à escravidão.
- E. O aperfeiçoamento do transporte registrado no século XIX visava diminuir a mortalidade dos escravos durante a travessia do Atlântico, atenuava as críticas ao tráfico e ainda ampliava a margem de lucros.

40) (Fuvest-2003) Ao longo do século 17, vegetais americanos como a batata-doce, o milho, a mandioca, o ananás e o caju penetraram no continente africano. Isso deve ser entendido como

- a) parte do aumento do tráfico negreiro, que estreitou as relações entre a América Portuguesa e a África e fez do sistema sul-atlântico o mais importante do Império Português.
- b) indício do alinhamento crescente de Portugal com a Inglaterra, que pressupunha a consolidação da penetração comercial no interior da África.
- c) fruto de uma política sistemática de Portugal no sentido de anular a influência asiática e consolidar a americana no interior de seu império.
- d) imposição da diplomacia adotada pela dinastia dos Braganças, que desejava ampliar a influência portuguesa no interior da África, região controlada por comerciantes espanhóis.
- e) alternativa encontrada pelo comércio português, já que os franceses controlavam as antigas possessões portuguesas no Oriente e no estuário do Prata.

41) (UEL-2003) “Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do

homem com a natureza, conquista do solo para habitação e cultura, estradas e edifícios, canaviais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo, que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de um doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.” (NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Brasília: Editora UnB, 1981. p. 28-29.)

Com base no texto do integrante do parlamento no Brasil Império e nos conhecimentos sobre o trabalho escravo, é correto afirmar:

- a) Apesar de defender a instituição permanente da escravidão, Joaquim Nabuco destaca a presença fundamental da mão-de-obra livre no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil Império.
- b) Para o estadista, o fim da escravidão abalaria de forma irreversível a produção agrícola e o comércio no Império.
- c) O parlamentar é enfático em suas opiniões sobre a relevância que teve o trabalho escravo para a economia e a sociedade brasileiras.
- d) A persistência da escravidão no Brasil por três séculos resulta da submissão dos africanos e da ausência de lutas contra o rigor do cativo.
- e) A condição de grande proprietário, desfrutada por Joaquim Nabuco, reflete-se em sua visão contrária ao reconhecimento da contribuição do negro para a cultura nacional.

42) (UNICAMP-2004) No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. Apesar de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das tropas de defesa.

(Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, O Império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português. Séculos XVII e XVIII, em Júnia Ferreira Furtado (org.), *Diálogos Oceânicos*. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Humanitas, 2001, p. 207).

- a) Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.
- b) Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?
- c) Explique de que maneira o fisco era um problema na América Portuguesa.

43) (Mack-2005) Em 1555, um dos mais importantes líderes do protestantismo francês, o Almirante Coligny, enviou uma expedição à América. Em novembro desse mesmo ano, sob o comando de Nicholas Durand de Villegaignon, a expedição chegou ao atual Estado do Rio de Janeiro, onde construiu o forte Coligny e fundou uma colônia denominada França Antártica.

Destaca-se, entre as razões que motivaram a fundação dessa colônia, a:

- disputa pela posse das lavouras açucareiras implantadas no território brasileiro.
- luta pelo controle do porto de Paraty, por onde era exportada a produção de ouro.
- retaliação aos católicos pelo massacre de protestantes na “Noite de São Bartolomeu”.
- disputa pela hegemonia do comércio de pau-brasil para a manufatura têxtil.
- necessidade de ampliar o controle territorial francês até a foz do Rio da Prata.

44) (FGV-2005) “Alguns moradores daqueles distritos, por temerem os danos que recebiam e segurarem as suas casas, famílias e lavouras dos males que os negros do Palmares lhes causavam, tinham com elas secreta confederação, dando-lhes armas, pólvora e balas, roupas, fazendas da Europa e regalo de Portugal, pelo ouro, prata e dinheiro que traziam do que roubavam, e alguns víveres dos que nos seus campos colhiam, sem atenção às gravíssimas penas em que incorriam, porque o perigo presente os fazia esquecer do castigo futuro...”

ROCHA PITA, S. da História da América Portuguesa, Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1976, p. 215.

Essa é uma das mais antigas descrições sobre o Quilombo dos Palmares, publicada em 1730 e elaborada por um luso-brasileiro que acompanhou, de Salvador, a sua destruição ao final do século XVII.

- Apresente uma definição para quilombo.
- Analise as relações de Palmares com a sociedade colonial.

45) (Vunesp-2005) A cana-de-açúcar começou a ser cultivada igualmente em São Vicente e em Pernambuco, estendendo-se depois à Bahia e ao Maranhão a sua cultura, que onde logrou êxito — medíocre como em São Vicente ou máximo como em Pernambuco, no Recôncavo e no Maranhão — trouxe em conseqüência uma sociedade e um gênero de vida de tendências mais ou menos aristocráticas e escravocratas.

(Gilberto Freyre, Casa-Grande e Senzala.)

Tendo por base as afirmações do autor,

- cite um motivo do maior sucesso da exploração da cana-de-açúcar em Pernambuco do que em São Vicente.
- Explique por que o autor definiu “o gênero de vida” da sociedade constituída pela cultura da cana-de-açúcar como apresentando “tendências mais ou menos aristocráticas”.

46) (UFMG-2005) Analise este quadro:

Evolução do número de engenhos de açúcar em cada Capitania

Capitania	1570	1583	1612	1629
Pará, Ceará, Maranhão	-	-	-	-
Rio Grande	-	-	1	-
Paraíba	-	-	12	24
Itamaracá	1	-	10	18
Pernambuco	23	66	99	150
Sergipe	-	-	1	-
Bahia	18	33	50	80
Ilhéus	8	3	5	4
Porto Seguro	5	1	1	-
Espírito Santo	1	6	8	8
Rio de Janeiro	-	3	14	60
São Vicente, Santo Amaro	4	6	-	-
Total	60	118	201	350

FONTE: BETHENCOURT, Francisco; CHAUDUHURI, Kirti. História da expansão portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. p. 316.

A partir dessas informações sobre a evolução do número de engenhos açucareiros no Brasil, entre 1570 e 1629, é

CORRETO afirmar que

- a expulsão dos holandeses da Bahia provocou a retração da produção açucareira nessa Capitania.
- a invasão holandesa no Nordeste açucareiro destruiu a base produtiva instalada pelos portugueses na região.
- a substituição do trabalho escravo indígena pelo africano não alterou a produção de açúcar na região de São Paulo.
- a expansão da área açucareira em Pernambuco ocorreu, de forma significativa, durante o período da União Ibérica.

47) (UFRJ-2005) [O Brasil era] a morada da pobreza, o berço da preguiça, o teatro dos vícios.

(VILHENA, Luís dos Santos. A Bahia no século XVIII. Bahia: Itapuã, 1969.)

A avaliação acima, feita por um português do final do século XVIII, aponta alguns traços da sociedade do Brasil colonial, permitindo inferir que, ao lado dos ricos proprietários de terra, existiam grupos marginalizados.

- Indique dois grupos sociais que constituíam os marginalizados da sociedade colonial.
- Descreva o papel desempenhado pelos grandes proprietários de terra na vida política e administrativa do Brasil colonial.

48) (UNIFESP-2004) Estima-se que, no fim do período colonial, cerca de 42% da população negra ou mulata era constituída por africanos ou afro-brasileiros livres ou libertos. Sobre esse expressivo contingente, é correto afirmar que

- A) era o responsável pela criação de gado e pela indústria do couro destinada à exportação.
- B) vivia, em sua maior parte, em quilombos, que tanto marcaram a paisagem social da época.
- C) possuía todos os direitos, inclusive o de participar das Câmaras e das irmandades leigas.
- D) tinha uma situação ambígua, pois não estava livre de recair, arbitrariamente, na escravidão.
- E) formava a mão-de-obra livre assalariada nas pequenas propriedades que abasteciam as cidades.

49) (Mack-2004) Folga, nego, branco não vem cá;
Se vier, o diabo há de levar.

Samba, nego, branco não vem cá;
Se vier, pau há de levar.”

Cantiga de Quilombo, dança folclórica alagoana

Sobre a utilização do trabalho escravo, podemos afirmar que:

- a) a submissão dos indígenas foi eficiente, pois eles não ofereciam resistência à dominação, já que eram familiarizados com o meio ambiente.
- b) a escravização dos indígenas não foi satisfatória, pela oposição das ordens religiosas, apesar do apoio da legislação oficial à utilização desses indivíduos.
- c) a Igreja católica condenava a imposição da escravidão aos africanos e estimulava as fugas, em protesto contra as práticas cruéis.
- d) a habilidade dos africanos em atividades como a criação de animais e a agricultura era uma das vantagens oferecidas, apesar de os africanos serem menos resistentes às epidemias.
- e) a utilização dos escravos africanos permitia aumentar o lucro gerado pelo tráfico intercontinental, apesar de os africanos resistirem à dominação, organizando-se em quilombos.

50) (Mack-2004) Folga, nego, branco não vem cá;
Se vier, o diabo há de levar.

Samba, nego, branco não vem cá;
Se vier, pau há de levar.”

Cantiga de Quilombo, dança folclórica alagoana

Sobre a utilização do trabalho escravo, podemos afirmar que:

- a) a submissão dos indígenas foi eficiente, pois eles não ofereciam resistência à dominação, já que eram familiarizados com o meio ambiente.
- b) a escravização dos indígenas não foi satisfatória, pela oposição das ordens religiosas, apesar do apoio da legislação oficial à utilização desses indivíduos.
- c) a Igreja católica condenava a imposição da escravidão aos africanos e estimulava as fugas, em protesto contra as práticas cruéis.

d) a habilidade dos africanos em atividades como a criação de animais e a agricultura era uma das vantagens oferecidas, apesar de os africanos serem menos resistentes às epidemias.

e) a utilização dos escravos africanos permitia aumentar o lucro gerado pelo tráfico intercontinental, apesar de os africanos resistirem à dominação, organizando-se em quilombos.

51) (VUNESP-2006) Leia os textos seguintes.

Texto nº- 1:

Etnocentrismo: tendência para considerar a cultura de seu próprio povo como a medida para todas as outras.

(Novo Dicionário Aurélio.)

Texto nº- 2:

[Os índios] não tem fé, nem lei, nem rei (...). são mui desumanos e cruéis, (...) são mui desonestos e dados à sensualidade (...). Todos comem carne humana e têm-na pela melhor iguaria de quantas pode haver (...). Vivem mui descansados, não têm cuidado de cousa alguma se não de comer e beber e matar gente.

(Pero de Magalhães Gandavo. Tratado da Terra do Brasil, século XVI.)

a) O texto nº- 2 pode ser considerado etnocêntrico?

Justifique sua resposta.

b) Comente algumas das conseqüências, para as populações indígenas, da chegada dos portugueses à América.

52) (VUNESP-2006) Efetivamente, ocorriam casamentos mesmo entre os escravos. É preciso lembrar que a Igreja incumbia os senhores de manter seus cativos na religião católica, responsabilizando-os pelo acesso aos sacramentos e ritos de culto. Dessa forma, o casamento era não só forma de aculturação, mas também de estabilidade nos plantéis, desestimulando fugas e mesmo as alforrias, revertendo sempre no interesse do próprio senhor. Como exemplo, no Serro Frio, Francisca da Silva de Oliveira, a conhecida Chica da Silva, casava sistematicamente seus escravos. Em 30 de julho de 1765, na matriz de Santo Antônio do Tejuco, casaram-se seus escravos Joaquim Pardo e Gertrudes Crioula.

(Júnia Ferreira Furtado, Cultura e sociedade no Brasil colônia.)

Assim, para os senhores de escravos, permitir e incentivar o casamento dos seus escravos significava A) se contrapor aos interesses da Igreja Católica, que defendia os rituais religiosos apenas aos homens livres.

B) ampliar, de maneira substancial, as ocorrências de alforrias das crianças nascidas desses casamentos.

C) resgatar as tradições culturais e religiosas dos povos africanos, garantindo o casamento entre pessoas da mesma etnia.

D) ter escravos disciplinados para o trabalho e menos propensos aos atos de rebeldia contra a escravidão.

E) evitar as uniões entre africanos e colonizadores brancos, em nome do projeto de “embranquecimento” do Brasil.

53) (UFRJ-2005)

“Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama o Ganga Zumba, que quer dizer senhor grande; a este têm por seu Rei e Senhor [...] todos os que chegam a sua presença põem logo o joelho no chão e batem as palmas das mãos em sinal de seu reconhecimento e protestaçoão de sua excelência; [a cidade de Macaco] está fortificada por u cerco de pau-a-pique [...] e pela parte de fora toda se semeia de armadilhas de ferro e de covas tão arditosas que perigará nelas a maior vigilância; ocupa esta cidade dilatado espaço, formado de mais de 1.500 casas.”

Fonte: adaptado de SILVA, Leonardo Dantas. *Alguns documentos para a história da escravidão*. Recife, Editora Massangana, 1988, p. 29.

Esse documento, escrito na época do quilombo de Palmares, descreve aspectos fundamentais de sua organização.

a) Identifique, no documento, duas características de Palmares que também eram observadas nos grandes quilombos americanos.

b) Cite dois exemplos de ocupação estrangeira da América Portuguesa ao longo do período de existência do quilombo de Palmares.

54) (UFRJ-2005) Distribuição (%) da propriedade escrava de acordo com a faixa de tamanho de plantel de escravos - Bahia (1816-1817) e Jamaica (1832)

Faixas de tamanho de plantel (nº de escravos)	Bahia (1816 – 1817)		Jamaica (1832)	
	Proprietários	Escravos	Proprietários	Escravos
De 1 a 9	83.6	36.3	69.1	18.7
De 10 a 49	13.8	34.2	18.7	61.5
De 50 a 99	2.1	20.1	4.6	61.5
100 ou mais	0.5	9.4	7.6	61.5
	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988, p. 374.

A tabela acima estabelece o perfil de concentração da propriedade de escravos no recôncavo da Bahia e na Jamaica na primeira metade do século XIX. Ela mostra, por exemplo, que 34,2% dos cativos baianos pertenciam a senhores cujas fazendas possuíam de 10 a 49 escravos, e que os donos de cativos dessa faixa de plantel representavam 13,8% do total de escravocratas baianos no período em questão. Considerando a tabela, indique qual das duas sociedades escravistas - a baiana ou a jamaicana -

apresentava maior grau de concentração da propriedade de escravos. Justifique a sua resposta.

55) (UNICAMP-2007) 2) Se eu pudesse alguma coisa com Deus, lhe rogaria quisesse dar muita geada anualmente nas terras de serra acima, onde se faz o açúcar; porque a cultura da cana tem sido muito prejudicial aos povos: 1º-) porque tem abandonado ou diminuído a cultura do milho e do feijão e a criação dos porcos; estes gêneros têm encarecido, assim como a cultura de trigo, e do algodão e azeite de mamona; 2º-) porque tem introduzido muita escravatura, o que empobrece os lavradores, corrompe os contumes e leva ao desprezo pelo trabalho de enxada; 3º-) porque tem devastado as belas matas e reduzido a taperas muitas herdades; 4º-) porque rouba muitos braços à agricultura, que se empregam no carroto dos africanos; 5º-) porque exige grande número de bestas muares que não procriam e que consomem muito milho; 6º-) porque diminuiria a feitura da cachaça, que tão prejudicial é do moral e físico dos moradores do campo. (Adaptado de José Bonifácio de Andrada e Silva [1763-1838], *Projetos para o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 181, 182.)

Retome o texto 2 da coletânea, escrito por José Bonifácio de Andrada e Silva.

a) Identifique dois aspectos negativos da cultura da cana-de-açúcar mencionados no texto.

b) A Assembléia Constituinte, à qual José Bonifácio encaminhou seus projetos sobre a escravidão, foi dissolvida em novembro de 1823 por D. Pedro I, que promulgou uma Constituição em março de 1824. Essa carta outorgada instituiu o Poder Moderador. De que maneira o Poder Moderador levou à centralização da Monarquia?

c) Aponte dois fatores que contribuíram para a abolição da escravidão no Brasil.

56) (UFTM-2007) No processo de colonização da América, durante a Idade Moderna,

a) foram adotados, fundamentalmente, princípios liberais, como o monopólio de comércio e o sistema de porto único.

b) a Espanha organizou suas colônias em capitânicas hereditárias, concedendo-lhes grande autonomia administrativa.

c) utilizaram-se formas compulsórias de trabalho, como a *mita* e a *encomienda*, além da escravidão de índios e negros.

d) a Inglaterra desenvolveu uma colonização de exploração na Nova Inglaterra, seguindo os moldes da América portuguesa.

e) prevaleceu o modelo de sociedade vigente na Europa, separando-se com absoluta rigidez os brancos dos não brancos.

57) (UFTM-2007) (...) outros tipos de negociação iam pouco a pouco se tornando parte do sistema escravista, que ao

longo dos séculos assumiu formas diversas, mudando junto com a sociedade brasileira.

Assim, se legalmente os escravos não tinham nenhum direito, podendo seus senhores condená-los à morte ou vendê-los quando bem entendessem, por meio da constante resistência à opressão eles foram estabelecendo limites a esta e construindo um senso comum, segundo o qual algumas atitudes, como separar famílias (...) ou aplicar castigos brutais (...) passaram a não ser aceitas pelo conjunto da sociedade. Por outro lado, no século XIX já eram muitas as críticas com relação ao uso do trabalho escravo (...).

Apesar de muitas rebeliões terem sido planejadas na região das minas, principalmente no início do século XVIII, as que chegaram mais longe aconteceram no Recôncavo Baiano (...) no início do século XIX.

(Marina de Mello e Souza, *África e Brasil Africano*)

De acordo com a autora, as formas de resistência dos escravos

- limitaram-se à região nordestina, com os quilombos, no período colonial.
- não conseguiram apoio de outros setores da sociedade, mesmo no século XIX.
- encontraram sua maior expressão nas rebeliões nas áreas mineradoras.
- dependeram apenas da boa vontade dos senhores em aceitar suas reivindicações.
- não se restringiram à violência, chegando até à negociação com os senhores.

58) (VUNESP-2007) A idéia exposta neste livro é diferente e relativamente simples: a colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista situada no litoral da América do Sul e uma zona de reprodução de escravos centrada em Angola.

(Luis Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes*.)

A partir do texto, pode-se concluir que

- as duas regiões de colonização no Atlântico Sul eram independentes, unidas somente pela subordinação à metrópole.
- a presença dos colonizadores portugueses assegurou a produção agroexportadora no continente africano, do século XVI ao XVIII.
- as duas regiões unidas pelo oceano formaram um só sistema de exploração colonial criado pelos portugueses nos séculos XVI e XVII.
- a Coroa portuguesa privilegiava a porção africana, isto é, a reprodução de escravos, dentro do império colonial, nos séculos XVI e XVII.
- nossa história não coincide com o nosso território colonial, isto é, a colônia portuguesa da América do Sul era simples prolongamento da Europa.

59) (UECE-2007) “Caio Prado Jr. procurou mostrar que a estrutura colonial (latifúndio, monocultura, escravismo) surgiu por causa dos interesses da Metrópole em ter uma área que produzia artigos tropicais que seriam exportados

para o mercado europeu. Pesquisas mais recentes afirmam que não se pode exagerar a importância da plantation e do mercado externo na estrutura da produção colonial”.

Fonte: FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. *O Arcaísmo como Projeto*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993, pp. 15-31.

Com base no fragmento acima, considere as seguintes afirmativas:

- Os grandes traficantes de escravos, que viviam no Brasil, estavam entre os mais ricos da Colônia e também compravam terras.
- O retorno líquido de uma plantation era geralmente inferior ao lucro obtido com o tráfico de africanos.
- O projeto colonizador não visava lucros, mas criar um sistema hierárquico de poder e de acumulação de terras.

Marque o correto:

- Somente I e III são verdadeiras.
- Somente II e III são falsas.
- Somente I e II são verdadeiras.
- I, II e III são verdadeiras.

60) (FUVEST-2008) Com relação ao período colonial, tanto na América Portuguesa quanto na América Espanhola, considere as seguintes afirmações:

- a mão-de-obra escrava africana, empregada nas atividades econômicas, era a predominante.
- as Coroas controlavam as economias por intermédio de monopólios e privilégios.
- os nascidos nas Américas não sofriam restrições para ascender nas administrações civis e religiosas.
- a alta hierarquia da Igreja Católica mantinha fortes laços políticos com as Coroas.
- as rebeliões manifestavam as insatisfações políticas de diferentes grupos sociais.

Das afirmações acima, são verdadeiras apenas

- 1, 2 e 3
- 1, 3 e 4
- 2, 3 e 5
- 2, 4 e 5
- 3, 4 e 5

61) (Mack-2007) Talvez a mais importante de todas as influências e a menos estudada seja a que derivou não propriamente da tradição africana, mas das condições sociais criadas com o sistema escravista. A existência de dominadores e dominados numa relação de senhores e escravos propiciou situações particulares específicas, marcando a mentalidade nacional. Um dos efeitos mais típicos dessa situação foi a desmoralização do trabalho. O trabalho que se dignifica, à medida que se resume no esforço do homem para dominar a natureza na luta pela sobrevivência, corrompe-se com o regime da escravidão, quando se torna resultado de opressão, de exploração. Emília Viotti da Costa - Da senzala à colônia
Partindo do texto, podemos corretamente afirmar que

- o sistema escravista que vigorou no Brasil ao longo de mais de três séculos, por se sustentar sobre uma relação de dominação, associou depreciativamente a noção de trabalho à de sujeição e aviltamento social, isto é, à condição escrava.

- b) a introdução, nas lavouras Brasil e iras, de africanos que desconheciam o trabalho levou-o à desmoralização, transformando o, de esforço para dominar a natureza, em mera luta pela sobrevivência.
- c) a escravidão foi o único regime possível nos séculos coloniais, pois o trabalho “dignificante” era impraticável em uma natureza hostil como a que encontraram os portugueses no Brasil.
- d) a relação entre senhores e escravos, no Brasil colonial, se exprimia, quanto ao trabalho, num conflito entre duas concepções: a de trabalho como “esforço para dominar a natureza” (visão dos senhores) e a de trabalho como “luta pela sobrevivência” (visão dos escravos).
- e) a tradição africana, que considerava o trabalho como função exclusiva de escravos, provocou sua desmoralização, sobretudo numa sociedade como a colonial brasileira.

62) (VUNESP-2008) Os sertões

A Serra do Mar tem um notável perfil em nossa história. A prumo sobre o Atlântico desdobra-se como a cortina de baluarte desmedido. De encontro às suas escarpas embatia, frágilima, a ânsia guerreira dos Cavendish e dos Fenton. No alto, voltando o olhar em cheio para os chapadões, o forasteiro sentia-se em segurança. Estava sobre ameias intransponíveis que o punham do mesmo passo a cavaleiro do invasor e da metrópole. Transposta a montanha — arqueada como a precinta de pedra de um continente — era um isolador étnico e um isolador histórico. Anulava o apego irreprimível ao litoral, que se exercia ao norte; reduzia-o a estreita faixa de mangues e restingas, ante a qual se amorteciam todas as cobiças, e alteava, sobranceira às frotas, intangível no recesso das matas, a atração misteriosa das minas...

Ainda mais — o seu relevo especial torna-a um condensador de primeira ordem, no precipitar a evaporação oceânica.

Os rios que se derivam pelas suas vertentes nascem de algum modo no mar. Rolam as águas num sentido oposto à costa. Entranham-se no interior, correndo em cheio para os sertões. Dão ao forasteiro a sugestão irresistível das entradas.

A terra atrai o homem; chama-o para o seio fecundo; encanta-o pelo aspecto formosíssimo; arrebatá-o, afinal, irresistivelmente, na correnteza dos rios.

Daí o traçado eloqüentíssimo do Tietê, diretriz preponderante nesse domínio do solo. Enquanto no S. Francisco, no Parnaíba, no Amazonas, e em todos os cursos d'água da borda oriental, o acesso para o interior seguia ao arrepio das correntes, ou embatia nas cachoeiras que tombam dos socos dos planaltos, ele levava os sertanistas, sem uma remada, para o rio Grande e daí ao Paraná e ao Paranaíba. Era a penetração em Minas, em Goiás, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso, no Brasil inteiro. Segundo estas linhas de menor resistência, que definem os lineamentos mais claros da expansão colonial, não se opunham, como ao norte, renteando o passo às bandeiras, a esterilidade da terra, a barreira intangível dos descampados brutos.

Assim é fácil mostrar como esta distinção de ordem física esclarece as anomalias e contrastes entre os sucessos nos dois pontos do país, sobretudo no período agudo da crise colonial, no século XVII.

Enquanto o domínio holandês, centralizando-se em Pernambuco, reagia por toda a costa oriental, da Bahia ao Maranhão, e se travavam recontros memoráveis em que, solidárias, enterreiravam o inimigo comum as nossas três raças formadoras, o sulista, absolutamente alheio àquela agitação, revelava, na rebeldia aos decretos da metrópole, completo divórcio com aqueles lutadores. Era quase um inimigo tão perigoso quanto o batavo. Um povo estranho de mestiços levantadiços, expandindo outras tendências, norteado por outros destinos, pisando, resoluto, em demanda de outros rumos, bulas e alvarás entibiadores. Volvia-se em luta aberta com a corte portuguesa, numa reação tenaz contra os jesuítas. Estes, olvidando o holandês e dirigindo-se, com Ruiz de Montoya a Madrie Díaz Taño a Roma, apontavam-no como inimigo mais sério.

De feito, enquanto em Pernambuco as tropas de van Schkoppe preparavam o governo de Nassau, em São Paulo se arquitetava o drama sombrio de Guaíra. E quando a restauração em Portugal veio alentar em toda a linha a repulsa ao invasor, congregando de novo os combatentes exaustos, os sulistas frisaram ainda mais esta separação de destinos, aproveitando-se do mesmo fato para estadearem a autonomia franca, no reinado de um minuto de Amador Bueno.

Não temos contraste maior na nossa história. Está nele a sua feição verdadeiramente nacional. Fora disto mal a vislumbramos nas cortes espetaculosas dos governadores, na Bahia, onde imperava a Companhia de Jesus com o privilégio da conquista das almas, eufemismo casuístico disfarçando o monopólio do braço indígena.

(EUCLEDIS DA CUNHA. Os sertões. Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 81-82.)

Segundo o texto de Euclides da Cunha, houve duas colonizações portuguesas no Brasil, diferentes e contrastantes. Escreva sobre as diferenças apresentadas pelo texto entre a colonização do norte e a do sul, no que se refere à relação dos colonos com a metrópole portuguesa.

63) (UFSCar-2008) A gravura ilustra diferentes fases da produção do açúcar no Brasil colonial.



(Autoria não identificada. Açúcar do Brasil, 1700-17

- Identifique essas fases.
- Escreva sobre o papel exercido pela produção açucareira na organização econômica e social da Colônia.

64) (Mack-2008) “A escravidão moderna, aquela que se inaugurou no século XVI, após os descobrimentos, é uma instituição diretamente relacionada com o sistema colonial. A escravidão do negro foi a fórmula encontrada pelos colonizadores para explorar as terras descobertas. Durante mais de três séculos utilizaram eles o trabalho escravo com maior ou menor intensidade, em quase toda a faixa colonial.”

(Emília Viotti da Costa, Da senzala à colônia)

Estão entre as circunstâncias e os fatores históricos que explicam, no caso brasileiro, a instituição da escravidão mencionada acima, EXCETO

- a importância econômica que representava, desde o início do século XV, o comércio de escravos africanos como fonte de lucros aos comerciantes metropolitanos, bem como indiretamente à própria Coroa portuguesa.
- a mansidão dos trabalhadores africanos, afeitos, havia muito, à condição escrava nas selvas africanas, onde tribos subjugavam outras por meio das guerras.
- a inexistência, em Portugal, de contingentes suficientemente numerosos de trabalhadores livres, que se dispusessem a emigrar para a América, onde trabalhassem em regime de semidependência ou como trabalhadores assalariados.
- a inexistência então, quer nos princípios religiosos católicos, quer na legislação da Metrópole, de qualquer proibição à escravização de africanos, tanto diretamente aprisionados como comprados a chefes tribais na África.
- o caráter essencialmente mercantilista da exploração colonial, que favorecia o emprego de uma mão-de-obra igualmente interessante — enquanto mercadoria — ao comércio metropolitano.

65) (FUVEST-2009) O Brasil ainda não conseguiu extinguir o trabalho em condições de escravidão, pois ainda existem muitos trabalhadores nessa situação. Com relação a tal modalidade de exploração do ser humano, analise as afirmações abaixo.

- As relações entre os trabalhadores e seus empregadores marcam-se pela informalidade e pelas crescentes dívidas feitas pelos trabalhadores nos armazéns dos empregadores, aumentando a dependência financeira para com eles.
- Geralmente, os trabalhadores são atraídos de regiões distantes do local de trabalho, com a promessa de bons salários, mas as situações de trabalho envolvem condições insalubres e extenuantes.
- A persistência do trabalho escravo ou semi-escravo no Brasil, não obstante a legislação que o proíbe, explica-se pela intensa competitividade do mercado globalizado. Está correto o que se afirma em
 - I, somente.
 - II, somente.
 - I e II, somente.
 - II e III, somente.
 - I, II e III.

66) (FUVEST-2009) A criação, em território brasileiro, de gado e de muars (mulas e burros), na época da colonização portuguesa, caracterizou-se por

- ser independente das demais atividades econômicas voltadas para a exportação.
- ser responsável pelo surgimento de uma nova classe de proprietários que se opunham à escravidão.
- ter estimulado a exportação de carne para a metrópole e a importação de escravos africanos.
- ter-se desenvolvido, em função do mercado interno, em diferentes áreas no interior da colônia.
- ter realizado os projetos da Coroa portuguesa para intensificar o povoamento do interior da colônia.

67) (UFSCar-2009) Analise os dados da tabela e responda.

Proprietários de terra agrícolas em São Paulo e Santana do Parnaíba	Trabalhadores nas propriedades	
	Índios	Escravos de origem africana
Domingos da Rocha	92	24
Francisco de Camargo	58	16
Marcelinho de Camargo	124	14
Jerônimo Bueno	55	11
Pedro Vaz de Barros	47	24
Salvador Jorge Velho	81	20
Maria Bueno	54	25
Amador Bueno de Veiga	92	45

(John Monteiro, Negros da terra. 1994)

- Qual a explicação histórica para a diferença entre o número de indígenas e de escravos de origem africana nessas propriedades agrícolas?
- O que estabelecia a regulamentação portuguesa colonial no Brasil referente à escravidão indígena?

68) (VUNESP-2009) Esta Capitania [do Rio de Janeiro] tem um rio muito largo e feroso; divide-se dentro em muitas

partes, e quantas terras estão ao longo dele se podem aproveitar, assim para roças de mantimentos como para cana-de-açúcar e algodão (...) E por tempo hão de se fazer nelas grandes fazendas: e os que lá forem viver com esta esperança não se acharão enganados

(Pêro de Magalhães Gândavo. História da Província de Santa Cruz ou Tratado da Terra do Brasil, 1576.

O texto refere-se

- ao projeto da administração portuguesa de transferir a capital da Colônia de Salvador para o Rio de Janeiro.
- à incompetência da elite econômica e política da metrópole portuguesa, que desconhece as possibilidades de crescimento econômico da Colônia.
- ao perigo de fragmentação política da Colônia do Brasil caso o território permaneça despovoado na sua faixa litorânea.
- à necessidade de ocupação econômica da Colônia, tendo em vista a ameaça representada pela Inglaterra e pela Espanha.
- ao vínculo entre o povoamento de regiões da Colônia do Brasil e as atividades econômicas de subsistência e de exportação.

69) (VUNESP-2009) Leia os seguintes trechos do poema Vozes d' África, escrito por Castro Alves em 1868, e assinale a alternativa que os interpreta corretamente. Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?

(...)

Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...

(...)

Hoje em meu sangue a América se nutre
– Condor que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão

(...)

Basta, Senhor! De teu potente braço
Role através dos astros e do espaço
Perdão p'ra os crimes meus! ...

Há dois mil anos... eu soluço um grito...

(...)

- O poeta procura convencer a Igreja católica e os cristãos brasileiros dos malefícios econômicos da escravidão.
- Castro Alves defendeu os postulados da filosofia positivista e da literatura realista, justificando a escravidão.
- O continente americano figura no poema como a pátria da liberdade e da felicidade do povo africano.
- Abolicionista, Castro Alves leu em praça pública do Rio de Janeiro o poema Vozes d' África para comemorar a Lei Áurea.
- Castro Alves incorpora no poema o mito bíblico da nação do povo africano, cumprido através de milênios pela maldição da escravidão.

70) (FUVEST-2010) Os primeiros jesuítas chegaram à Bahia com o governador-geral Tomé de Sousa, em 1549, e em pouco tempo se espalharam por outras regiões da colônia, permanecendo até sua expulsão, pelo governo de Portugal, em 1759.

Sobre as ações dos jesuítas nesse período, é correto afirmar que

- criaram escolas de arte que foram responsáveis pelo desenvolvimento do barroco mineiro.
- defenderam os princípios humanistas e lutaram pelo reconhecimento dos direitos civis dos nativos.
- foram responsáveis pela educação dos filhos dos colonos, por meio da criação de colégios secundários e escolas de “ler e escrever”.
- causaram constantes atritos com os colonos por defenderem, esses religiosos, a preservação das culturas indígenas.
- formularam acordos políticos e diplomáticos que garantiram a incorporação da região amazônica ao domínio português.

71) (UFMG-1994) Nos textos seguintes, Gilberto Freyre descreve, respectivamente, a rotina de uma senhora de engenho, dona de casa ortodoxamente patriarcal, e a rotina de um novo tipo de mulher, surgida nos meados do século XIX.

"...levantando-se cedo a fim de dar andamento aos serviços, ver se partir a lenha, se fazer o fogo na cozinha, se matar a galinha mais gorda para a canja; a fim de dar ordem ao jantar (...) e dirigir as costuras das mucamas e molecas, que também remendavam, cerziam, remontavam, alinhavavam a roupa da casa, fabricavam sabão, vela, vinho, licor, doce, geléia. Mas tudo deveria ser fiscalizado pela iaiá branca, que às vezes não tirava o chicote da mão."

"...acordando tarde por ter ido ao teatro ou a algum baile; lendo romance; olhando a rua da janela ou da varanda; levando duas horas no toucador (...) outras tantas horas no piano, estudando a lição de música; e ainda outras na lição de francês ou de dança. Muito menos devoção religiosa do que antigamente. O médico de família mais poderoso que o confessor. O teatro seduzindo as senhoras elegantes mais que a igreja. O próprio baile mascarado atraindo senhoras de sobrado".

(FREYRE, Gilberto. SOBRADOS E MUCAMBOS. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. t.1, p.109-110).

- INDIQUE três mudanças ocorridas na estrutura sócio-econômica do Brasil, na segunda metade do século XIX, que explicam as transformações ocorridas no papel feminino.
- DESCREVA a condição de cidadania da mulher no período primário-exportador.

72) (PUC-SP-2002) “O que o canavial sim aprende do mar: o avançar em linha rasteira da onda; o espriar-se minucioso, de líquido, alagando cova a cova onde se alonga. O que o canavial não aprende do mar: o desmedido do derramar-se da cana; o comedimento do latifúndio do mar, que menos lastradamente se derrama.”

João Cabral de Melo Neto, “O mar e o canavial”, in A educação pela pedra. Antologia poética. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1989, p. 9

João Cabral, recifense, relacionou, no fragmento de poema acima, mar e canavial. A associação considera semelhanças e diferenças entre eles e pode ser compreendida se considerarmos que

- “o avançar em linha rasteira” do canavial é uma menção à expansão da produção açucareira na região Nordeste e especialmente no Estado de Pernambuco iniciada no período colonial e encerrada no Império.
- o mar e as praias de Pernambuco sempre foram, ao lado da cana, as únicas fontes de riqueza da região Nordeste, desde o período colonial até os dias de hoje.
- “o desmedido do derramar-se da cana” é uma referência crítica à organização da produção açucareira em latifúndios, unidades produtoras de grande porte.
- as lavouras de cana sempre estiveram localizadas no interior de Pernambuco, distantes do litoral, e a relação com o mar é para mostrar a totalidade geográfica do Estado.
- “alagando cova a cova onde se alonga” é uma sugestão de que o plantio da cana, assim como o mar, provocou, ao longo de sua história, muitas mortes.

73) (Mack-2002) ... Que diferença entre as duas humanidades. Uma tranqüila, onde o homem é dono de todos os seus atos; outra, uma sociedade em explosão, onde é preciso um aparato, um sistema repressivo para manter a ordem e a paz.

Orlando Villas Boas
O texto compara as humanidades européia e indígena. Sobre esse encontro, no momento do descobrimento do Brasil, **NÃO** podemos afirmar que:

- na convivência coletiva e igualitária das ocas, as famílias indígenas participavam, através do escambo, do extrativismo de pau-brasil que, nos primeiros trinta anos, constituiu-se na única atividade econômica na colônia.
- ao substituir o escambo pela agricultura, os portugueses passaram a escravizar os indígenas, cuja reação foi imediata.
- a destribalização, a expropriação territorial e a desorganização das instituições tribais foram utilizadas para submeter os nativos.
- a resistência indígena sempre ocorreu, mas foi neutralizada pela superioridade militar do homem branco.
- as guerras justas e a proteção dos jesuítas foram instrumentos eficazes para a preservação cultural e física das tribos brasileiras.

74) (Fuvest-2004) “Depois de permanecermos ali pelo espaço de dois meses, durante os quais procedemos ao exame de todas as ilhas e sítios da terra firme, batizou-se toda a região circunvizinha, que fora por nós descoberta, de França Antártica. (...)”
Em seguida, o senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques de selvagens, que se ofendiam com

extrema facilidade e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde.”

- André Thevet, As singularidades da França Antártica, 1556.
Tendo por base o texto, indique:
- A qual região brasileira o autor se refere e por que afirma ter sido “por nós descoberta”?
 - Quais foram os resultados do estabelecimento da França Antártica?

75) (UNICAMP-2004) A respeito da Independência na Bahia, o historiador João José Reis afirmou o seguinte: Os escravos não testemunharam passivamente a Independência. Muitos chegaram a acreditar, às vezes de maneira organizada, que lhes cabia um melhor papel no palco político. Os sinais desse projeto dos negros são claros. Em abril de 1823, dona Maria Bárbara Garcez Pinto informava seu marido em Portugal, em uma pitoresca linguagem: “A crioula fez requerimentos para serem livres”. Em outras palavras, os escravos negros nascidos no Brasil (crioulos) ousavam pedir, organizadamente, a liberdade!

(Adaptado de O Jogo Duro do Dois de Julho: o “Partido Negro” na Independência da Bahia, em João José Reis e Eduardo Silva, Negociação e Conflito. A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia das Letras, 1988, p. 92).

- A partir do texto, como se pode questionar o estereótipo do “escravo ignorante”?
- Identifique dois motivos pelos quais a atuação dos escravos despertava temor entre os senhores.
- De que maneira esse enunciado problematiza a versão tradicional da Independência do Brasil?

76) (FGV-2004) No Brasil colonial, a denominação **ladino** referia-se:

- Ao judeu que manteve sua religião durante a ocupação do Nordeste pelos holandeses.
- Aos escravos africanos considerados aculturados à sociedade colonial.
- Ao cristão-novo que se dedicava ao tráfico negreiro entre a África e a América.
- Aos portugueses autorizados a praticar o comércio na América espanhola.
- Aos africanos alforriados que habitavam os principais núcleos urbanos coloniais.

77) (UNICAMP-2005) O termo ‘feitor’ foi utilizado em Portugal e no Brasil colonial para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado

do que nas outras conquistas, ficando o termo ‘feitor’ muito associado à administração de empresas agrícolas.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas (org.), *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222).

a) Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.

b) Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

78) (UNICAMP-2005) Um dos maiores problemas nos estudos históricos no Brasil acerca da escravidão é seu relativo desconhecimento da história e da cultura africanas. Aí, a história do Congo tem muitas lições a dar, quer para os interessados no estudo da África, quer para os estudiosos da escravidão e da cultura negra na diáspora colonial. Afinal, a região do Congo-Angola foi daquelas que mais forneceram africanos para o Brasil, especialmente para o Sudeste, posição assumida no século XVII e consolidada na virada do século XVIII para o XIX.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas e Marina de Mello e Sousa, “Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento Antoniano, séculos XV-XVIII”, *Tempo*. n. 6, 1998, p. 95-6).

a) O que foi a diáspora colonial citada no texto acima?

b) Identifique duas influências africanas no Brasil atual.

c) Nomeie e explique, no Brasil atual, uma decorrência da prática da escravidão negra.

79) (PUC - MG-2007) O padre jesuíta Antonil (João Antônio Andreoni), autor do livro *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, publicado em Lisboa (1710), afirma com severidade os problemas colocados pelo deslocamento do eixo produtivo colonial do nordeste para o sudeste. Em sua crítica, menciona os danos causados pela descoberta do ouro nas Minas Gerais e os desdobramentos políticos desse processo.

Sobre esse deslocamento da área de produção açucareira para a mineração, assinale a afirmativa

CORRETA.

a) A economia do açúcar, mesmo após a descoberta do ouro, continuou a ser a principal receita brasileira no final do século XVIII, já que garantia a economia exportadora.

b) A mineração, pelo seu valor agregado, possibilitou o financiamento de parte da produção do açúcar nordestino, enalçado pela concorrência comercial do açúcar das Antilhas.

c) Diamantes, ouro e pedras, através do sucesso da economia mineradora, se tornaram os principais produtos das exportações brasileiras durante os séculos XVII e XVIII.

d) A população escrava da região das minas era procedente do estoque de escravos do nordeste, visto que a diminuição da produção açucareira elevou o preço do cativo.

80) (ETEs-2007) Na história do Brasil, a presença ou a proximidade de rios, riachos, fontes e igarapés favoreceu, em determinada região, o desenvolvimento de um importante tipo de exploração econômica, técnica ou processo de produção.

Pode-se considerar como exemplo

a) a prática do garimpo, no Vale do Rio Amazonas, e o contrabando do ouro para as terras do sul.

b) a substituição do pilão de mão pelo monjolo movido a água, na produção açucareira do Vale do Rio Tietê.

c) a utilização do engenho movido a água, mais produtivo do que o engenho movido a tração animal, no sertão nordestino.

d) a criação de gado, no Vale do Rio São Francisco, para abastecimento da região de produção açucareira.

e) o cultivo da seringueira, a produção da borracha e o seu transporte no Vale do Rio Paraíba.

81) (UNIFESP-2007) Em Roma antiga, e no Brasil colonial e monárquico, os escravos eram numerosos e empregados nas mais diversas atividades.

Compare a escravidão nessas duas sociedades, mostrando suas

a) semelhanças.

b) diferenças.

82) (UNIFESP-2007) Embora o Brasil continue sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar e de café, sua economia hoje não mais gira, essencialmente, em torno do primeiro produto, como no século XVII, nem em torno do segundo, como no período transcorrido entre 1840 e 1930. Indique

a) os fatores responsáveis pelo fim do ciclo histórico da cana-de-açúcar e do café.

b) as semelhanças e diferenças na estrutura de produção das duas culturas.

83) (UFRJ-2008) Em meados do século XVI, mais da metade das receitas ultramarinas da monarquia portuguesa vinham do Estado da Índia. Cem anos depois, esse cenário mudava por completo. Em 1656, numa consulta ao Conselho da Fazenda da Coroa, lia-se a seguinte passagem: “A Índia estava reduzida a seis praças sem proveito religioso ou econômico. (...) O Brasil era a principal substância da coroa e Angola, os nervos das fábricas brasileiras”.

(Adaptado de HESPANHA, Antônio M. (coord). *História de Portugal – O Antigo Regime*. Lisboa: Editora Estampa, s/d.)

Identifique duas mudanças nas bases econômicas do império luso ocorridas após as transformações assinaladas no documento.

84) (UFSCar-2008) A forte e atual presença de usos e costumes dos iorubás na Bahia deve-se

- a) à sua chegada no último ciclo do tráfico dos escravos na região, no fim do século XVI e início do XVII.
- b) à vitória dos portugueses sobre os holandeses no Golfo da Guiné, de onde vieram para o Brasil numerosos escravos embarcados no forte São Jorge da Mina.
- c) ao controle pelos portugueses da costa do Congo, onde obtinham um grande número de escravos, trocados por barras de ferro.
- d) à presença numerosa desse povo em Angola, onde era realizado o comércio entre a África e a Bahia, envolvendo escravos e o tabaco.
- e) à resistência cultural desses descendentes de escravos oriundos de classe social elevada e de sacerdotes firmemente ligados aos preceitos religiosos africanos.

85) (FUVEST-2008) O estabelecimento dos franceses na Baía de Guanabara, em 1555, é um entre outros episódios que ilustram as relações entre a França e as terras americanas pertencentes à Coroa lusitana, durante os três primeiros séculos da colonização.

- a) Explique o que levou os franceses a se estabelecerem pela primeira vez nessas terras.
- b) Cite e caracterize uma outra tentativa francesa de ocupação na América Portuguesa.

86) (PASUSP-2009) Trabalho escravo ou escravidão por dívida é uma forma de escravidão que consiste na privação da liberdade de uma pessoa (ou grupo), que fica obrigada a trabalhar para pagar uma dívida que o empregador alega ter sido contraída no momento da contratação. Essa forma de escravidão já existia no Brasil, quando era preponderante a escravidão de negros africanos que os transformava legalmente em propriedade dos seus senhores. As leis abolicionistas não se referiram à escravidão por dívida. Na atualidade, pelo artigo 149 do Código Penal Brasileiro, o conceito de redução de pessoas à condição de escravos foi ampliado de modo a incluir também os casos de situação degradante e de jornadas de trabalho excessivas.

Adaptado de Neide Estergi. A luta contra o trabalho escravo, 2007.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. O escravo africano era propriedade de seus senhores no período anterior à Abolição.
- II. O trabalho escravo foi extinto, em todas as suas formas, com a Lei Áurea.
- III. A escravidão de negros africanos não é a única modalidade de trabalho escravo na história do Brasil.
- IV. A privação da liberdade de uma pessoa, sob a alegação de dívida contraída no momento do contrato de trabalho, não é uma modalidade de escravidão.
- V. As jornadas excessivas e a situação degradante de trabalho são consideradas formas de escravidão pela legislação brasileira atual.

São corretas apenas as afirmações

- a) I, II e IV
- b) I, III e V
- c) I, IV e V
- d) II, III e IV
- e) III, IV e V

87) (UNICAMP-2001) Uma jogadora de vôlei do Brasil nas Olimpíadas de Sidney fez esta declaração à imprensa: “Agora vamos pegar as cubanas, aquelas negas, e vamos ganhar delas” (*O Estado de S. Paulo*, 27/09/2000). Ainda segundo o jornal: “A coordenadora do Programa dos Direitos Humanos do Instituto da Mulher Negra classifica as palavras da atacante como preconceituosas e alerta as autoridades para erradicarem esse tipo de comportamento, combatendo o racismo”.

- a) Compare os processos de colonização ocorridos em Cuba e no Brasil, apontando suas semelhanças.
- b) Qual a atividade econômica predominante em Cuba e no Nordeste brasileiro durante a colonização e suas relações com o comércio internacional?
- c) Qual a condição social dos negros no Brasil depois do fim da escravidão?

88) (UNICAMP-2000) Leia os trechos abaixo:

O português entrou em contato íntimo e freqüente com a população de cor. Mais do que nenhum povo da Europa, cedia com docilidade ao prestígio comunicativo dos costumes, da linguagem e das seitas dos indígenas e negros. Americanizava-se ou africanizava-se, conforme fosse preciso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*).

Simetria: (do grego *symmetria*, ‘justa proporção’) S. m. 1. Correspondência em grandeza, forma e posição relativa de partes situadas em lados opostos (...)

(*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 1986)

- a) Cite elementos culinários, lingüísticos e musicais da cultura brasileira que revelem a adoção de costumes negros e indígenas por parte do branco europeu.
- b) Você concordaria com a afirmação de que houve uma relação de simetria entre a cultura branca e a dos negros e índios durante o período colonial? Sim ou não? Justifique.

1) Resposta: D

Após trinta anos de uma postura de relativo pouco caso em relação à nova terra, a monarquia lusitana, por um conjunto de razões, começa a encará-la com outros olhos.

No texto do enunciado, o autor refere-se à divisão do território brasileiro em capitâncias hereditárias, em 1534, como medida de viabilização do projeto colonizador.

2) Resposta: E

3) Resposta: E

4) Foi o maior e mais importante quilombo (reduto de resistência à escravidão, formado fundamentalmente por negros que fugiam dos latifúndios escravistas).

Dentro do chamado “bandeirismo de contrato”, os bandeirantes também se dedicaram a destruir tribos indígenas que se opunham, no sertão nordestino, ao avanço da pecuária. Em outros ciclos bandeirísticos, havia o apresamento de índios e a busca de minerais preciosos.

Porque a luta de Zumbi representa o episódio maior da resistência negra contra a escravidão. Por essa razão, a data de sua morte em combate é resgatada, hoje, pela consciência dos afro-descendentes brasileiros, como forma de defender a plena igualdade racial.

5)
Resposta: B

6)
Resposta: D

7) o comércio de escravos

A primeira estrofe refere-se as características físicas dos negros; a Segunda refere-se o que era dado como pagamento em troca dos escravos e o transporte desta mão-de-obra, como muitas vezes perdia-se vários nesta viagem.

8)
Resposta: B

9) A crítica de Antonil não chega ao ponto de propor a abolição do sistema escravista. Mesmo assim, podemos ressaltar no autor uma dimensão que é ao mesmo tempo humanitária e utilitária. Humanitária porque mostra-se sensível aos maus tratos sofridos pelos escravos. Utilitária porque, afinal, seu texto não tem os escravos como público, mas os seus proprietários. No texto, é notável como recomenda aos proprietários que não destruam a sua fonte de riqueza, que é o trabalho dos escravos.

Não existe unanimidade entre os especialistas sobre esta questão. Destacam-se, entre outros, os seguintes argumentos:

Havia uma demanda de braços para a lavoura canavieira, afirma-se que os indígenas, semi-sedentários, estavam dispersos e não exerciam uma atividade sistemática agrícola;

O tráfico de escravos africanos se constituía em uma fonte adicional de renda para a metrópole;

Os colonos europeus deslocavam-se para a colônia como empresários, a disponibilidade de terras seria um obstáculo à utilização do trabalho assalariado, daí lançar mão de formas de trabalho compulsório como a escravidão;

Já havia experiências anteriores de escravidão africana nas ilhas do Atlântico, o que tornava a mesma como uma alternativa plausível para a agricultura na América portuguesa.

10) **Origem remota:** a adoção do trabalho escravo no Brasil Colônia, prolongando-o até quase ao final do Período Imperial. **Origem recente:** a não-integração do negro na sociedade de classes e sua conseqüente marginalização no seio da população brasileira.

A presença dos negros em atividades subalternas e mal remuneradas – geralmente em condições de subemprego e relacionadas com o trabalho braçal.

11)
Resposta: A

12) Resposta: E

13) Resposta: B
A adoção generalizada do regime de trabalho escravo no Brasil colonial viabilizou a economia exportadora de produtos primários, enriqueceu a camada senhorial e, ao mesmo tempo, degradou o trabalho manual. Os senhores consideravam o trabalho braçal como coisa vil, desonrosa, inferior, negativa, porque era realizado por escravos. E, como a maioria dos escravos eram negros, o trabalho era visto como “coisa de preto”.

14) Resposta: C
O conceito de plantation, há muito tempo ausente dos vestibulares, reaparece bem definido na alternativa C, em que se enumeram as características do empreendimento agrícola colonial, enquadrado nas regras do Pacto Colonial.

15) Resposta: E

16)
Resposta: D

17)
Resposta: B

18)
Resposta: D

19)
Resposta: A

20) Resposta: E

21)
Resposta: A

22) Resposta: E

23) Alternativa: A

24) Alternativa: E

25) Alternativa: D

26) Alternativa: B

27) Alternativa: D

28) Alternativa: D

29) Alternativa: B

30) Alternativa: B

31) Alternativa: A

32) Alternativa: B

33) Alternativa: B

34) Alternativa: A

35) Alternativa: A

36) Os holandeses comercializavam o açúcar brasileiro na Europa e forneceram todo o capital necessário para estruturar esta produção, além de fornecer a mão-de-obra para o mesmo.

37) O texto refere-se ao status social que derivava da estrutura econômica baseada no açúcar que no período colonial foi a maior fonte de riqueza e de poder, os homens que eram donos de engenhos de açúcar possuíam grande prestígio junto aos demais.

38) Resposta: E

39)

Resposta: B

40)

Resposta: A

41)

Resposta: C

42) a) Brasil e Índias.

b) A produção de açúcar e o tráfico negreiro.

c) A opressão fiscal foi responsável por vários movimentos de contestação ao Pacto Colonial português.

43)

Resposta: B

44) a) Quilombo era uma comunidade formada por negros fugitivos.

b) Até Zumbi assumir a liderança, os negros palmarinos mantiveram um pequeno comércio com os fazendeiros que viviam próximos à Serra da Barriga. Zumbi organizou uma guerrilha revolucionária que ameaçava a ordem escravista colonial. Por isso, os senhores de engenho e as autoridades lusas contrataram a Bandeira de Domingos Jorge Velho para destruir o temido quilombo.

45) a) Tendo por base as afirmações de Gilberto Freyre, é impossível saber os motivos do êxito da produção de açúcar em Pernambuco ou seu fracasso em São Vicente.

Levando em consideração os conhecimentos históricos, sabe-se que o fator fundamental é o geográfico. Enquanto a capitania de Pernambuco estava mais próxima do Reino e em sua zona da mata existiam extensas manchas de massapê (terra propícia ao cultivo da cana-de-açúcar), na Baixada Santista havia um vasto manguezal (áreas alagadiças, imprópria para o cultivo da cana). Além disso, era muito difícil ocupar as terras férteis do planalto paulista devido à Serra do Mar, na época considerada uma “muralha” quase intransponível.

b) Os grandes proprietários rurais, especialmente os senhores de engenho, eram donos de muitos escravos, de capitais vultosos e de vastos recursos técnicos. Todo esse poder e essa imensa riqueza permitiam ao empresário colonial um exagerado comportamento ostentatório. Esse “gênero de vida” era característico da nobreza européia. Por isso, chamamos a camada dominante colonial das áreas agroexportadoras de aristocracia agrária.

46)

Resposta: D

47) a) Dois dentre os grupos sociais:

vadios

judeus

ciganos

escravos

prostitutas

libertos ou forros

homens livres pobres

b) Os grandes proprietários de terra, por controlarem os cargos preponderantes na vida administrativa local, votavam e podiam votar nas Câmaras Municipais.

48)

Resposta: D

49) Resposta: E

50) Alternativa: E

51) a) Sem dúvida, o texto de Pero de Magalhães Gandavo é um claro exemplo de etnocentrismo porque utiliza os elementos da cultura européia para condenar os brasilíndios

como ateus, anárquicos, desumanos, cruéis, antropófagos, desonestos e preguiçosos.

b) A colonização portuguesa foi uma verdadeira catástrofe para as comunidades tribais. Elas foram dizimadas pelas doenças trazidas pelos europeus e pela imposição do trabalho compulsório, além do processo de aculturação realizado pelos missionários católicos.

52) Alternativa: D

53) a) O candidato poderá identificar no documento em questão a autoridade política legítima e centralizada, sistemas de defesa, a grande extensão do quilombo e, por último, a sua alta densidade populacional.

b) O candidato poderá mencionar a invasão do Maranhão por tropas francesas e de Salvador por soldados holandeses, que igualmente conquistaram parte substantiva do nordeste brasileiro.

54) O candidato deverá indicar ter sido a Jamaica, pois ali prevaleciam grandes propriedades de cativos: 7.6 % dos proprietários tinham plantéis com mais de 100 escravos, o que representava 61,5% da população cativa da ilha. Em contrapartida, apenas 0.5% dos proprietários baianos possuíam plantéis dessa envergadura, os quais congregavam 9.4% da população escrava.

55) a) O candidato deve atentar para as informações do texto e identificar dois aspectos negativos da cultura da cana de açúcar, tais como a diminuição da cultura de gêneros alimentícios, ampliação da escravidão, desmatamento, entre outros. A questão, portanto, exige apenas a leitura cuidadosa do candidato.

b) Essa questão faz parte do conteúdo clássico da história política do Império no Brasil (1822-1889). O candidato precisa identificar no Poder Moderador atribuições que fortaleceram a centralização da Monarquia, como o direito de dissolver, convocar ou adiar a Câmara, sancionar decretos, nomear senadores e ministros de Estado, suspender magistrados, perdoar ou abrandar penas impostas e conceder anistia. Pelo Poder Moderador, portanto, o monarca tinha o direito de intervir nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

c) Essa questão também é muito trabalhada nos materiais didáticos e o candidato deve apenas apontar dois fatores que levaram à abolição da escravidão; por exemplo: revoltas e fugas de escravos, campanhas abolicionistas, ações dos escravos na justiça para requerer sua liberdade, pressão da Inglaterra e legislação emancipacionista.

56) Alternativa: E

57) Alternativa: E

58) Alternativa: C

59) Alternativa: C

60) Alternativa: D

A questão exigia do aluno um conhecimento geral sobre as características econômicas, sociais e políticas na América portuguesa e espanhola. Como a criação de monopólios comerciais, pacto colônia na América portuguesa e regime de porto único na América espanhola, seguida de uma rigidez fiscal que despertou inúmeras revoltas além da forte influência da Igreja junto a estrutura de Estado, muitas vezes realizando suas funções.

61) Alternativa: A

62) O texto de Euclides da Cunha destaca a ação empreendida contra os invasores holandeses pelos combatentes do Nordeste, leais à corte dos Braganças, instalada em Lisboa com a Restauração, em 1640. Por contraste, os bandeirantes (“sulistas”) são apresentados como um povo de “mestiços levantadiços”, que não obedeciam às leis reais, vivendo em luta aberta com a Corte portuguesa, ao ponto de defenderem a franca autonomia. Por isso, o autor considera o paulista um inimigo tão perigoso quanto o batavo.

É importante frisar que a recente historiografia brasileira não confirma as afirmações de Euclides: nem sempre os nordestinos foram leais a Lisboa, e a Guerra dos Mascates, sem dúvida, serve como exemplo de rebeldia; além disso, muitas vezes os bandeirantes contemporizaram com as autoridades lusas.

63) a) A gravura de um típico engenho do período colonial no Brasil ilustra as fases de transformação da cana (matéria-prima) em açúcar (produto agroindustrial). Observam-se o canavial, o engenho propriamente dito com a moenda, as fornalhas e oficinas, a casa de purgar e até o carro de boi, imprescindível ao transporte da cana e do açúcar.

b) A economia açucareira baseava-se nos latifúndios monocultores exportadores, movidos pelo trabalho escravo, configurando o chamado sistema agrário de plantation. Nesse espaço floresceu uma sociedade aristocratizada patriarcal, conservadora e autoritária, rigidamente estratificada e concentradora da renda.

64) Alternativa: B

65) Alternativa: C

66) Alternativa: D

67) a) Devido à pobreza de grande parte da sociedade bandeirante, a mão-de-obra disponível na Capitania de São Paulo, durante todo o período colonial, era predominantemente indígena: os paulistas não tinham

recursos financeiros de monta para a compra de elevado número de escravos negros.

b) A partir de 1572, a Coroa Portuguesa publicou várias Leis que proibiam a escravização de índios, a não ser em “Guerra Justa”, isto é, poderiam ser escravizados os grupos indígenas que atacassem o colonizador.

Portanto, até a administração do Marquês de Pombal (1750/1777), que proibiu rigorosamente qualquer possibilidade de escravização do nativo, os colonos lusos sempre tiveram uma brecha legal para tornar cativo o gentio.

68) Alternativa: E

69) Alternativa: E

70) Alternativa: C

71) a vida urbana era muito mais intensa, a imigração que aos poucos diminuía a utilização da mão-de-obra escrava, o café tronava-se o grande base da economia brasileira, e muitos fazendeiros optavam a viver nas cidades.

Era um papel de submissão em relação ao marido e de vida doméstica.

72)

Resposta: C

73) Resposta: E

74) a) O autor se refere à colônia francesa fundada por Nicolau Durand de Villegaignon, em 1555, no litoral do Rio de Janeiro. Como os colonizadores não encontraram outros europeus na Baía de Guanabara, afirmavam que essa terra “fora por nós descoberta”.

b) As autoridades portuguesas determinaram a destruição da França Antártica. Durante a luta contra os invasores, Estácio de Sá, em 1565, fundou o povoado de São Sebastião do Rio de Janeiro, com o propósito de garantir a posse da terra.

75) a) A partir da formação de uma estrutura organizacional entre os negros, os quais pleiteavam participação política através de requerimentos visando inclusive à liberdade.

b) Porque a rebeldia entre os negros geraria uma ruptura nas relações de trabalho reinantes e sua sublevação questionaria o status quo vigente, o qual incluía a propriedade das terras.

c) A versão tradicional da Independência do Brasil subestima a participação popular no processo. Já o texto explicita que até mesmo os escravos estiveram envolvidos no movimento da Independência.

76)

Resposta: B

77) a) Por meio do sistema de feitorias, a metrópole restringiu sua ação ao âmbito mercantil, procurando estabelecer contatos comerciais com as populações nativas. Estas lhe forneciam mercadorias de elevado valor no mercado europeu, em troca de produtos de baixo valor ou do pagamento em moedas.

b) Nos dois séculos iniciais de nossa História, a produção agrícola predominante foi a da cana-de-açúcar, que se organizou no sistema de **plantation**.

Nesse tipo de empresa agrícola, o feitor era o principal representante do grande proprietário. Ele gerenciava todo o sistema produtivo, isto é, era responsável pela organização do trabalho escravo, o plantio e todas as etapas da produção do açúcar.

78) a) A diáspora colonial — ou diáspora africana, como também é conhecida — foi o processo de dispersão de milhões de africanos negros, transferidos de suas regiões de origem para as colônias da América, por meio do tráfico negreiro.

b) Entre diversas influências da África negra no Brasil atual, destacam-se as de caráter religioso — particularmente a prática do candomblé — e a culinária, com muitas comidas originárias da África sub-saariana.

c) A mais evidente decorrência da escravidão africana é a desvalorização da população negra e mestiça. Realizada de maneira sutil e não oficial — e por isso mesmo difícil de ser combatida — tal desvalorização fez com que os descendentes dos escravos negros fossem relegados a segundo plano, em termos econômicos, sociais, políticos e culturais.

79) Alternativa: A

80) Alternativa: D

81) Na Roma Antiga ou no Brasil Colônia, a escravidão é variável, dependendo do momento histórico.

Por exemplo, na Roma Monárquica as condições para tornar-se escravo diferem do momento da fase imperial.

a) Semelhanças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: em ambos, a escravidão era uma forma de trabalho compulsório na qual os escravos ficavam sujeitos a um senhor.

Os escravos eram igualmente utilizados para trabalhos domésticos ou outras atividades ligadas à produção ou prestação de serviços. Eram igualmente objeto de um importante comércio, de tal forma que, tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, pode-se afirmar a existência de um mercado de escravos. Ainda sob determinadas circunstâncias, os escravos poderiam dispor de recursos próprios e, com os mesmos, poder comprar a sua alforria (liberdade).

Tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, existiram formas variadas de resistência à escravidão, entre as quais revoltas de escravos como a de Espártaco, na Roma Antiga, e a do Quilombo dos Palmares, no Brasil Colonial.

b) Diferenças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: na Roma Antiga, sob certas circunstâncias e em determinado período, um romano poderia ser reduzido à condição de escravo.

Entretanto, a forma mais comum de obtenção de escravos eram os povos derrotados em guerra, tanto que, a partir do momento em que diminuíram as conquistas territoriais, diminuiu igualmente o ingresso de escravos. No Brasil Colonial, tivemos a escravidão indígena em certas regiões, mas predominou a escravidão africana. O tráfico de escravos foi um fator de enriquecimento para a Metrópole (componente importante do Antigo Sistema Colonial).

A extinção do trabalho escravo na Roma Antiga associa-se ao processo de crise e colapso do Império Romano, que dá lugar no período subsequente a outra forma de trabalho compulsório,

que foi a servidão: o servo pagava com o seu trabalho o direito de viver nas terras do senhor.

A extinção da escravidão, por sua vez, não se deu ao término do Período Colonial no Brasil. A escravidão perdurou até fins do século XIX, depois de um longo processo de transformações econômicas, políticas e sociais, que a tornaram antieconômica.

Pelo menos em teoria, os ex-escravos passaram à condição de homens livres. Outra questão importante encontra-se no fato de que, na Antiguidade, na maioria dos casos, não havia diferenças étnicas entre senhores e escravos, sendo que, no Brasil, foram escravizados os negros e indígenas, diferentes etnicamente dos senhores brancos.

82) a) Considerando a economia brasileira como cíclica, a fase açucareira teve o seu auge entre 1532 e 1654. O fim desse período foi motivado pelo início da produção de açúcar nas Antilhas pelos holandeses, anteriormente expulsos de Pernambuco e também posteriormente, no início do século XIX, pela produção do açúcar de beterraba. Em relação ao café, o fim do ciclo está relacionado à Crise Mundial de 1929 e à Grande Depressão dos anos 1930, que resultaram na diminuição da compra do café brasileiro. Acrescente-se a isso um aumento, desde os fins do século XIX e início do XX, de outros produtores de café, provocando maior concorrência com o café do Brasil. Observa-se, ainda, o colapso da política de valorização do café, que resultou em superprodução com estoques invendáveis.

b) Entre as semelhanças na produção do café e do açúcar podemos observar a utilização da mão-de-obra escrava, a presença do latifúndio e da monocultura, sendo os produtos destinados ao mercado externo. Tanto na produção açucareira como na produção cafeeira destaca-se a presença de um elevado investimento inicial, gerando grande concentração social da renda. Segundo certa perspectiva, tanto o açúcar como o café inibiram o desenvolvimento industrial. Quanto às diferenças, o açúcar tinha sua região de predomínio localizada no Nordeste, e o café, no Sudeste. A produção açucareira destinava-se à Europa, atendendo a exigências do Antigo Sistema Colonial. O café encontrava

o seu principal mercado consumidor nos Estados Unidos, desenvolvendo-se no século XIX dentro das idéias de Divisão Internacional do Trabalho, sob a perspectiva do capitalismo comercial. Segundo uma certa interpretação, o café ajudou a desenvolver a industrialização, ao produzir uma infra-estrutura de estradas de ferro e portos, gerando, ainda, uma nova elite empresarial que batera de frente com o Império centralizador, defendendo a República Federativa e sendo capaz de transformar o Estado em promotor de seus interesses.

No final do século XIX houve o desenvolvimento do trabalho livre na cafeicultura, com a entrada de imigrantes, provocando a monetarização da economia.

83) O candidato deverá indicar que a partir de meados do século XVII o império português passou a depender cada vez mais da produção escravista brasileira e do tráfico de cativos africanos.

84) Alternativa: E

85) a) O grupo de franceses que aportou no litoral carioca em meados do século XVI, liderado por Nicolau Durand de Villegaignon, constituía-se de refugiados, perseguidos por questões religiosas, que pretendiam estabelecer uma colônia de povoamento, denominada França Antártica. Dalí, acabaram sendo expulsos, após longa resistência, por forças luso-brasileiras, a mando do governador geral Mem de Sá. b) Em princípios do século XVII, outro grupo francês tentou estabelecer-se na América portuguesa, desta feita no Maranhão. Lá construíram um forte em torno do qual se fundou um povoado denominado São Luís (em homenagem ao rei da França, Luís IX), dando início à criação do que denominaram França Equinocial.

86) Alternativa: B

87) a) Tanto Cuba como o Brasil constituíram-se como colônias, integrantes do antigo sistema colonial da época mercantilista, cuja finalidade era complementar a economia da metrópole sob o regime de monopólios. b) No período da colonização predominou a agroindústria do açúcar. Ambas as economias estavam voltadas para o mercado externo e foram organizadas para complementar a economia das respectivas metrópoles sob um regime de monopólio. c) De uma maneira geral, a condição social dos negros depois do fim da escravidão foi de marginalização econômica, social e política. A chegada e a incorporação dos imigrantes europeus no mercado de trabalho acentuaram os contrastes de desigualdade e marginalização.

88) a) Podemos destacar, entre outros: Culinária: mandioca, milho (indígenas); azeite de dendê, vários pratos da culinária baiana, vatapá, acarajé, caruru (africanos).

Lingüísticos: muitas palavras no vocabulário da língua portuguesa falada no Brasil: nomes próprios, toponímicos, nomes da flora e da fauna, sufixos como "guaçu", "mirim" (indígenas); nomes de pratos da culinária baiana, toponímicos; nomes de quilombos, mucama, moleque, batuque cafuné (africanos). Musicais: há muitos ritmos e instrumentos que foram incorporados e caracterizam a música no Brasil, nos quais são comuns elementos indígenas e africanos, – por exemplo: cateretê, maraca (indígenas); maracatu, berimbau (africanos).

b) Não. Aliás, cabe perguntar se alguma vez existiu na história alguma relação de simetria entre culturas. No caso referido é notável a assimetria na medida em que existiu uma relação de poder, de dominação da cultura dos brancos europeus sobre as demais culturas. As demais culturas puderam ocupar alguns espaços desde que não colocassem em questão o predomínio da cultura branca européia.